

Veredas do Sertão Brasileiro

FRANCISCO BARBOZA LETTE

Já o consagrado escritor GUIMARÃES ROSA trouxe para a impressão de nossos sentidos, através de "Sertões e Veredas", a pertinência do nosso caboclo no difícil desbravamento dos chapadões do oeste brasileiro, verdadeiros "mares de terra", se nos valemos de uma imagem de GILVANDRO SIMAS PEREIRA, em relatório sôbre levantamentos topográficos, para o IBGE.

Ali, na prática, os caminhos são inexistentes. Os campos são lonjuras lentas e ociosas, por assim dizer, aqui e acolá interrompidas pela depressão de uma lagoa ou o ressalto de uma escarpa; escassos afloramentos de arenito, de fantasmagóricos recortes; cerrados contornando campos que confinam com um núcleo mais denso de árvores, aí mais desenvolvidas e formadoras das matas-galerias, preponderando em tôrno os buritizais, além da ocorrência de outras palmáceas.

Afora tais manchas esparsas na monotonia dos campos, suavemente ondulados, o chapadão estira-se preguiçosamente, como um corpo inerte. A macega é a sua roupagem, rasteira e entranhada no solo como um tapête descolorido, por onde o homem vai deixando a marca dos pés, definindo rumos, seguindo a "vereda", como se entende na confluência do Estado de Goiás com o da Bahia, um campo limpo que margeia nascentes de rios ou lagoas, êstes acidentes valendo como referências de um itinerário.

Assim como nos desertos os oásis balisam o caminho das caravanas, à visão da imponência dos buritizais, no horizonte raso, o viajante reanima-se. Ali abastece de água a mochila de couro, e descansa.

As variações de altitude contribuem para uma diversificação relativa das espécies botânicas, alternando, com isso, o ritmo da penetração humana. São transições que assinalam o percurso pelas "veredas" e que se somam à incidência solar, aos arbustos espinhentos e velhos troncos em decomposição, para esgotar o caminhante.

Como se observa, o sentido do têrmo empregado naquela região difere da acepção mais corrente em linguagem literária, a de uma trilha apertada entre obstáculos os mais vários. É um recurso de expressão que causa estranheza, na circunstância, pela singularidade do maior percurso das "veredas" ocorrer nos campos, onde não se registram obstáculos intransponíveis. Vale, no entanto, aferir-se o seguinte: ali, entre o homem e a imensidão que o engolfa há, como que, recíprocos apelos. A visão dos horizontes fugidios o domina e êle segue, como seta de músculos e energia, de carne e anseio, em contínua investida. De tal modo vive integrado ao chão, que se transforma, êle mesmo, em vereda, caminho ou estrada, a sola dura dos pés sulcando o solo, que se move com êle, enquanto o instinto o carrega para novas evidências.



BARBARA VETZ